

Profª Suelen Araújo Barbosa

Escola Municipal Martinha Thury Vieira - Boa Vista/RR

Título

LIBRAS: alfabetizar para aprender a conviver

Resumo

O projeto LIBRAS como ferramenta de aprendizagens: alfabetizar para conviver, foi desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Martinha Thury Vieira, localizada na cidade de Boa Vista/RR, durante o ano letivo de 2017, surgindo da necessidade da integração de uma aluna com deficiência auditiva, através da elaboração e execução de uma ação que proporcionasse aos demais educandos a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, ao mesmo tempo, que norteasse a alfabetização de alunos repetentes e com grandes dificuldades de aprendizagem.

Diante dessa conjectura e após pesquisas e diagnósticos, optei por desenvolver o projeto seguindo um plano de ação paralelo ao planejamento bimestral da turma, utilizando dentro desse contexto o recurso das cantigas e músicas infantis adaptadas à linguagem de sinais, pois essas facilitariam tanto o envolvimento das crianças quanto a aprendizagem dos sinais de mãos, por ser algo intrínseco ao público-alvo do projeto. Essas cantigas foram selecionadas para ser contextualizadas a alguns conteúdos trabalhados no bimestre, com o foco na apropriação das habilidades de alfabetização. Para que isso ocorresse de forma satisfatória e sistemática, cada canção foi trabalhada em sequências didáticas, facilitando a compreensão dos alunos e dinamizando o processo de ensino. Esse formato possibilitou, em cada etapa, que as inferências que se faziam necessárias, tanto na observação dos avanços quanto nos retornos de conteúdos, fossem dinamizadas de forma a atender as reais dificuldades dos educandos.

Durante e após a execução do projeto, foi observado que as ações desenvolvidas proporcionaram um avanço significativo nos conhecimentos dos estudantes e no aprimoramento de suas relações interpessoais, bem como de todos os sujeitos que participaram de sua execução. Demonstrando que mesmo diante de situações adversas, atitudes como disposição, coletividade e empatia, podem ser recursos geradores do desenvolvimento educacional de alunos ouvinte e não ouvintes. Destarte aprendi com esse projeto, e com as aprendizagens que foram por ele desencadeadas, que a construção do conhecimento se dá pela convivência e troca de experiências, fato que só as diferenças são capazes de promover, mas que é responsabilidade de todos.

Planejamento

Ao iniciar o ano letivo de 2017, fui informada de que na turma pela qual eu ficaria responsável estava inserida uma aluna com deficiência auditiva, bem como alunos com grandes dificuldades de aprendizagem e repetentes, fato esse detectado após leitura dos relatórios de aprendizagem do ano anterior. A partir desses dados, alguns questionamentos surgiram a respeito da minha prática pedagógica, trazendo consigo algumas dúvidas quanto às competências necessárias para trabalhar com esses educandos em processo inicial de alfabetização, que eram praticamente a metade da turma e, juntamente, atender às necessidades educacionais da aluna com deficiência auditiva. Com o apoio da professora bilíngue e da Gestão Escolar, essas suspeitas pessoais foram se dispersando e, com a disposição de ir à luta, encarei as circunstâncias como mais uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Cheguei então ao entrave de elaborar uma proposta de ensino e aprendizagem que atendesse às diversas dificuldades educacionais dos meus alunos, pois alguns precisavam ser alfabetizados, outros deveriam ser estimulados a novas aprendizagens, bem como uma proposta de educação bilíngue deveria ser contemplada com a turma. Isso tudo deveria estar apoiado à proposta de "Ensino Estruturado", da Secretaria Municipal de Educação na qual atuo. Os próprios educandos foram os indicadores desse início de trabalho, pois comecei a observar nas crianças algo que se repetia com certa frequência, a busca por saber como eram sinalizados alguns materiais escolares na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), já que eles queriam de alguma forma interagir com a colega que tinha deficiência auditiva. Diante dos fatos e observando as relações interpessoais que se faziam necessárias no dia a dia da sala de aula, fui levada a buscar novas estratégias e me apeguei a isso para realizar o planejamento das ações futuras que garantissem a equidade de aprendizagem. Nasceu assim a proposta de um projeto de alfabetização em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a qual tinha por objetivo desenvolver uma educação bilíngue, atendendo ao direito de aprendizagem da aluna especial, bem como utilizar esse recurso para o trabalho de alfabetização das crianças com dificuldades, pois essas teriam na LIBRAS uma ferramenta a mais para o desenvolvimento dessas habilidades. A partir daí foram estabelecidas metas como: I) Propiciar a comunicação entre todos discentes do 2º ano E; II) Incentivar a aprendizagem do alfabeto gráfico e signos numéricos, aos alunos ouvintes e não ouvintes, estimulando o estabelecimento de relações entre esses signos e seus sinais em LIBRAS; e III) Estimular o desenvolvimento das relações interpessoais dentro de sala de aula.

Com o início do planejamento das atividades, me deparei com a primeira barreira à elaboração das propostas, que foi a falta de material gratuito em LIBRAS nas mídias tecnológicas. Vale ressaltar que isso não impediu o trabalho a ser desenvolvido. Com base nos saberes pedagógicos dos anos anteriores na profissão e pesquisas já produzidas por colegas, foi possível organizar as atividades a serem desenvolvidas. Utilizei esses conhecimentos para produzir parte do material a ser utilizado, sejam os impressos ou concretos que foram essenciais ao desenvolvimento dos conteúdos. Para a realização desse trabalho de alfabetização coletiva com a LIBRAS, foi escolhido o uso de cantigas populares próprias do público infantil, o que facilitaria a participação e aprendizagem dos alunos, tornando o processo mais prazeroso a todos os estudantes. As cantigas eram selecionadas de forma contextualizada a algum conteúdo trabalhado no livro didático. Para alcançar os objetivos traçados, foi elaborado o plano de ação do projeto, determinando as atividades, conteúdos, períodos de execução e as metas a serem alcançadas, norteando, assim, todo o processo. Isso me possibilitou sistematizar as ações de forma detalhada, além de dar meios palpáveis para uma eficiente avaliação processual do trabalho. Decidi dividir as atividades do projeto em quatro etapas, referentes aos quatro bimestres letivos do corrente ano. Para direcionar os trabalhos do projeto, julguei mais adequado o estabelecimento de sequências didáticas quinzenais com as cantigas selecionadas. Durante o processo, contei com o apoio da Gestão Escolar, da professora bilíngue, do professor de Educação Física escolar, além do embasamento através dos saberes e reflexões de teóricos e autores como Paulo Freire, Cipriano Luckesi, Piaget e das leis nacionais que regem a educação escolar no país.

Diagnóstico

A Escola Municipal Martinha Thury Vieira está localizada no bairro Cauamé, na Rua Romênia, nº 146, Zona Oeste do município de Boa Vista/RR e atende ao Ensino Fundamental I de 1º ao 5º Ano. Seu alunado é composto por crianças em situações de vida diversas. Boa parte dos educandos encontra-se em situação de risco e vulnerabilidade social, além disso, desde o ano passado a escola vem atendendo também crianças advindas do processo migratório da Venezuela. Quanto às famílias de seus alunos, verifica-se que

grande parte tem sua renda oriunda do trabalho informal ou de projetos sociais dos governos federal e estadual. A escola, apesar das dificuldades enfrentadas, sempre zelou pela qualidade de ensino, tendo a preocupação de ofertar oportunidades de aprendizagens a todos os discentes, organizando seus espaços de forma a atender toda a comunidade e servindo com equidade sua clientela. Buscando atender à missão estipulada pelo Projeto Político Pedagógico da escola, idealizei o presente projeto, que foi desenvolvido em uma turma de 2º ano composta por 25 crianças na faixa etária de 6 a 8 anos de idade, em sua maioria em processo de alfabetização de leitura, escrita e conceitos matemáticos.

Antes do período de contato com as crianças, busquei nos relatórios anteriores dos educandos por informações que me dessem indícios sobre a clientela com a qual trabalharia. Descobri que estavam matriculados na turma uma aluna com deficiência auditiva e alguns alunos com histórico de reprovações. Ao iniciar o ano letivo de 2017, durante as duas primeiras semanas do mês de fevereiro, realizei com os alunos uma avaliação diagnóstica individual de leitura e escrita, para aferir os níveis de aprendizagem dos mesmos. Esse processo só veio a corroborar com minhas expectativas. Utilizei como recurso para esse fim, uma sequência didática da cantiga folclórica A canoa virou. Todas as crianças ouvintes conheciam a cantiga, então pude explorá-la bastante, foi realizada leitura coletiva e compartilhada, formação de palavra e frases, ditado e bingo com as palavras-chave. Apesar de ser conhecida, as crianças que já possuíam o histórico de repetência, por não reconhecerem o alfabeto escrito, tiveram grandes dificuldades em realizar as tarefas, fazendo-as apenas com o auxílio da professora ou através da correção coletiva no quadro. A princípio procurei adaptar essas atividades apenas para a educanda com deficiência auditiva para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o que a priori não teve bom resultado, haja vista que a mesma, Ingrid, se recusava a fazê-las pois observava que os demais discentes recebiam tarefas diferentes das suas, o que apontava para uma nova reflexão acerca do processo educacional e de integração da discente. Foi quando comecei a perceber nos próprios alunos o interesse por aprender a LIBRAS para se comunicarem com a colega, pois sempre iam buscar com a professora bilíngue os sinais dos materiais escolares para que pudessem pedir emprestado da Ingrid. Nesse processo de diagnóstico, que durou aproximadamente duas semanas, pude refletir sobre as possíveis adequações que faria ao planejamento que idealizava, a exemplo disso, optei por realizar um trabalho coletivo ou grupal com discentes, haja vista que a LIBRAS é uma linguagem que necessita ser praticada e em conjunto. Pude observar aqueles que demonstravam mais facilidade em aprender os sinais e os que já estabeleciam um relacionamento favorável com a colega, pois a mesma era seletiva. A partir dessas observações, que serviram como elemento norteador da minha prática, elaborei este projeto: LIBRAS como ferramenta de aprendizagens: alfabetizar para conviver, com o intuito de atender às principais necessidades dos meus alunos.

Desenvolvimento

Este trabalho foi desenvolvido ao longo do ano de 2017, sendo dividido em quatro etapas referentes aos bimestres letivos, contemplando em cada uma delas investigações e estudos sobre a surdez, processos educacionais na educação do surdo, legislação e temas afins, para o correto desenvolvimento das atividades com os alunos ouvintes e a aluna Ingrid, com deficiência auditiva. Após o diagnóstico inicial e a identificação da problemática apresentada (relatados nos itens anteriores), algumas atividades foram pensadas com o intuito de uma alfabetização coletiva dos educandos que corroborasse seus desenvolvimentos afetivos, cognitivos e sociais.

Como um dos objetivos referia-se à alfabetização dos alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo a aluna com deficiência auditiva, a qual também deveria ser alfabetizada na Linguagem de Sinais, delimitar os recortes a serem trabalhados. Tomei como base os estudos do construtivismo de Piaget, em suas demonstrações sobre os estágios do desenvolvimento do raciocínio lógico da criança, que parte de uma aprendizagem mais simples para o embasamento de uma mais complexa. De acordo com esses estudos, o professor deve promover situações concretas de aprendizagem que favoreçam a formação de um raciocínio lógico, de acordo com os níveis psicogenéticos do aprendente. Para isso, julguei pertinente desenvolver os processos do projeto através de um cronograma de atividades preestabelecido, o que me daria condições de prever e rever minha prática à medida em que as atividades eram aplicadas, ficando assim estabelecido:

ETAPAS - ANO LETIVO DE 2017

Diagnóstico dos níveis de aprendizagem e necessidades da turma;

Elaboração e apresentação do projeto à comunidade escolar envolvida nas atividades;

Execução das atividades em LIBRAS com a turma;

Realização de atividades impressas com a LIBRAS;

Apresentação de vídeos;

Culminância com apresentação de trabalhos impressos à comunidade escolar e apresentação do Coral em LIBRAS;

Portfólio.

Inicialmente a proposta do trabalho foi socializada com a turma, quando todos tiveram ciência da importância de sua participação para a execução do mesmo, uma vez que se tratava da integração de uma colega deficiente auditiva, e da necessidade da comunicação deles para com ela e dela para com todos ao seu entorno. As crianças, por sua curiosidade natural, já recorriam à professora bilíngue quanto ao uso de alguns sinais, o que contribuiu significativamente para o êxito desse trabalho. Ao serem perguntados se gostariam de fazer parte desse projeto, as crianças imediatamente responderam: "sim", mostrando-se bastante receptivas quanto à ideia de aprender a LIBRAS através de cantigas e canções infantis.

Ao longo do trabalho, as atividades foram desenvolvidas sempre de maneira criativa e motivadora, de modo a manter o interesse dos estudantes, o que foi confirmado no decorrer do processo, pois o envolvimento das crianças era visível, bem como as novas aprendizagens que iam construindo individual e coletivamente. Para alcançar os objetivos traçados, foi elaborado o plano de ação do projeto, determinando as atividades, conteúdos, períodos de execução e as metas a serem alcançadas, que iriam nortear todo o processo. Isso me garantiu a sistematização das ações de forma detalhada e, com as etapas e metas estabelecidas, eu pude ter a noção de tempo e processo das atividades. Em sua maioria, essas atividades tinham a finalidade de alfabetizar os alunos não alfabetizados, dentre os quais estava a Ingrid e, ao mesmo tempo, possibilitar aos colegas ouvintes a aquisição de uma nova linguagem.

Durante as aulas as crianças mostraram-se bastante motivadas em virtude de serem utilizadas como recurso de aprendizagem da LIBRAS, cantigas infantis de seu conhecimento. Cada cantiga era trabalhada duas vezes na semana durante quinze dias, por meio de procedimentos pedagógicos diversos.

Primeiramente, era repassada, com os alunos, a cantiga a ser aprendida em LIBRAS, no intuito de incentivá-los a participar das atividades subsequentes. Esse era um momento de descontração para as crianças e que, por algumas vezes, teve que ser mediado para que não fugisse dos objetivos propostos. Nesse período foi interessante observar as interações que iam sendo moldadas entre as crianças, pois aqueles que tinham mais facilidade em aprender os sinais, na medida em que a música era repetida para os treinos, se dispuseram a ajudar os colegas com mais dificuldades, mostrando como o sinal deveria ser feito corretamente. Após o conhecimento da música, a professora bilíngue ensinava os principais sinais da cantiga de forma pausada, a princípio sem o uso da canção e após, com a melodia, até que todos aprendessem a maior parte dos sinais. Inicialmente os alunos demonstraram dificuldade em relacionar os sinais à letra das músicas, e acabavam se atrapalhando um pouco quando a melodia era tocada, pois às vezes era rápida demais para o acompanhamento com a LIBRAS, mas à medida que o contato com os sinais aumentava essa dificuldade diminuía. Após o repasse da música na linguagem de sinais, foram realizadas atividades impressas montadas por mim e pela professora bilíngue, devido não só ao fato da indisponibilidade de material gratuito na internet, mas também pela necessidade de adaptação das cantigas ao conteúdo que era trabalhado em sala de aula, o que colaborou não apenas para a aprendizagem da nova língua, mas também para o reforço de alguns conteúdos previstos no plano da turma nos bimestres letivos.

Um desses momentos foi quando, no livro didático de Língua Portuguesa, deveria ser trabalhado um texto de procedimento do gênero receita culinária, durante o primeiro bimestre. Para as atividades do ensino regular, escolhemos a receita de “Brigadeiro sem fogão”, desenvolvendo a partir desse texto atividades que contemplassem os direitos de aprendizagens propostos pelo Ministério da Educação e Ensino Estruturado adotado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade de Boa Vista. Como já iríamos trabalhar com esse texto durante as aulas de Linguagens, selecionei o mesmo para adaptar aos objetivos desse projeto. Com o apoio da professora bilíngue, sinalizei em LIBRAS a receita, logo os sinais foram reproduzidos com os alunos, que finalizaram a atividade degustando um delicioso brigadeiro, que eles mesmos prepararam de acordo com o que foi apresentado na linguagem de sinais. Apesar de estar bastante satisfeita com os resultados, sabia que ainda faltava muito para alcançar o objetivo proposto a priori, mas essa atividade já me apontava as direções que eu deveria seguir.

Ainda nessa linha, deixamos inicialmente os alunos livres para fazerem as produções escritas da sequência didática sobre o texto de receita culinária; como era algo novo para todos os educandos, pude observar os que assimilavam com maior facilidade os comandos ensinados pela professora bilíngue e os que demonstravam dificuldades. Após reavaliações do processo, decidi pela dinâmica do trabalho coletivo e/ou grupal, em que os alunos faziam as atividades em grupos se ajudando mutuamente. Começamos a agrupar as crianças de acordo com a diferença dos níveis de aprendizagem nos trabalhos desse projeto, bem como observamos os diferentes níveis de leitura e escrita, para assim formar grupos equilibrados de estudos, em que as experiências pudessem ser compartilhadas. Como as atividades eram voltadas para a alfabetização e utilizavam, ainda, o recurso visual, alguns alunos que demonstravam dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa, conseguiam, com êxito, executar corretamente as atividades em LIBRAS, o que permitiu a eles perceberem que todos são dotados de inteligências diversas, e essas poderiam ser aproveitadas de várias formas e em várias situações.

Como recurso facilitador da aprendizagem, usei em todas as atividades propostas, materiais concretos confeccionados para o melhor entendimento do que era explanado oralmente. Boa parte desse material era constituído por jogos pedagógicos que confeccionei, juntamente com a professora bilíngue, para o

uso durante a execução das atividades com números e o alfabeto em LIBRAS, possibilitando a vivência da linguagem em situações diversas. Houve grande participação das crianças, que aprenderam brincando e interagindo.

Como o foco desse trabalho incluía a alfabetização em LIBRAS, escolhi cantigas e músicas que remetessem a esta temática. Em geral as atividades eram realizadas em grupo, pois de acordo com o que já havia sido observado, era quando os alunos rendiam mais, além de cumprir com um dos objetivos traçados, que fazia referência à integração e interação entre os educandos. Uma das atividades que exemplificam isso foi a execução do “Bingo de letras e sinais”, cujo objetivo era o ensino e a aprendizagem dos sinais das letras do alfabeto e o reconhecimento desses para com os signos da Língua Portuguesa. A princípio foi ensinada aos alunos a sinalização na língua de sinais das letras do alfabeto, os alunos puderam acompanhar visualizando o alfabeto fixo na parede da sala, eu sabia que não seria possível a aprendizagem de todos os sinais das letras em uma única aula, então, sempre que sobrava tempo durante a semana, era repassado com os discentes o alfabeto em LIBRAS. Na semana seguinte, inseri o uso da música para dinamizar o processo, alguns já se mostravam mais familiarizados com os sinais. Em seguida, trabalhei com as atividades impressas para reforçar o que haviam observado; nesse momento pude perceber que os alunos que não reconheciam o alfabeto no início do ano, já apresentavam evolução nessa habilidade, a partir do uso da Língua de Sinais, pois conseguiam fazer a referência entre o sinal de mão, o nome da letra e sua representação gráfica. O mais gratificante foi ver nesses alunos a satisfação pessoal ao perceberem que havia aprendido, uma dessas crianças era a aluna Geane, que ao fazer os sinais corretamente, quase gritou: “Eu consegui, tia, eu consegui!”

Para a execução do bingo, os alunos foram levados para o pátio da escola, com o intuito de uma melhor acomodação dos mesmos. Foi entregue a cada educando uma cartela contendo sinais de letras em LIBRAS e peças para a marcação. Para essa atividade, houve também a colaboração do professor de Educação Física escolar, que além de realizar um trabalho de alongamento do corpo e das mãos, também chamava as peças usando um alfabeto móvel da Língua Portuguesa, mostrando-as aos alunos para que reconhecessem seus devidos sinais na cartela. Um fato interessante observado durante a execução desta atividade foi que os alunos se ajudavam mutuamente, caso um de seus colegas não soubesse os sinais, efetivando o aprender a conviver através das relações interpessoais ali estabelecidas. Ao final todos saíram ganhando, não somente os alunos com suas recompensas, mas também nós professores, que percebemos ali a concretização dos nossos ideais pedagógicos. O apoio da Gestão Escolar foi de suma importância, atuando na organização do espaço, bem como na disponibilidade dos materiais que seriam utilizados na elaboração dos jogos e doações de brindes a todas as crianças pela participação.

À medida que as atividades foram se desenvolvendo, avaliações constantes eram realizadas para o planejamento das etapas seguintes. A cada nova aprendizagem, os avanços observados, principalmente da aluna com deficiência auditiva, eram reavaliados e novas estratégias de ensino e aprendizagem eram acrescentadas para que se efetivasse a assimilação dos conteúdos trabalhados. Algumas alterações tiveram que ocorrer no planejamento inicial, devido ao fato da aluna com deficiência auditiva também possuir um Transtorno Global, não especificado no laudo médico, que dificultava sua aprendizagem e acomodação do ensino. Decidi, então, pela repetição de alguns conteúdos, o que me levou a repensar novas estratégias a partir dos avanços demonstrados pela educanda, de forma a atender uma das principais metas estabelecidas por esse projeto, que era a alfabetização dessa aluna na Língua Brasileira de Sinais e na Língua Portuguesa.

Mesmo com a repetição de alguns conteúdos, os alunos continuavam motivados a participarem das atividades, já que eram trabalhadas de forma diferenciada em todos os momentos. O que gerou outro fato interessante, uma vez que as próprias crianças perceberam as limitações da colega e, por iniciativa própria, quando viam a mesma na tentativa de fazer algum sinal e este estava errado, corrigiam-na mostrando o sinal correto. A aluna aceitava a ajuda de forma receptiva, criando laços de amizade.

No período em que o projeto estava sendo aplicado, foi realizada uma reunião específica entre professoras e responsáveis, já prevista no planejamento anual da escola, com o intuito de repassar aos mesmos as atividades executadas no bimestre e as ações que estavam estabelecidas para o seguinte bimestre. Dentre os assuntos da pauta da reunião estavam os que se referiam ao projeto de alfabetizar em LIBRAS; abordou-se com os presentes os objetivos e o desenvolvimento de suas atividades, sendo indagados se viam resultados desse processo em suas casas. Algumas mães presentes pontuaram situações positivas quanto à participação de seus filhos nessas atividades, relatando que as aprendizagens que as crianças tinham na escola, buscavam ensinar ao chegar em casa. Na oportunidade a mãe da aluna Ingrid comentou estar bastante satisfeita com o projeto, pois via a preocupação das professoras em atender às necessidades educacionais de sua filha e ainda complementou parabenizando o trabalho e pedindo que o mesmo continuasse por todo o ano letivo. Além disso, a mãe se dispôs a participar de cursos de capacitação em LIBRAS oferecidos pela escola aos seus funcionários, que tinha por intuito formar os profissionais para que a integração da educanda em todos os espaços fosse efetivada, ressaltando-se, dessa forma, o envolvimento da equipe pedagógica no processo de ensino e aprendizagem dos educandos e suas limitações.

Observando as dimensões que a proposta do projeto estava tomando, novos recortes precisaram ser feitos para aproveitar as novas oportunidades de aprendizagem que surgiam. Foi quando decidi utilizar o conhecimento das cantigas em LIBRAS para montar um Coral em LIBRAS com a turma. Fiquei bastante surpresa com a receptividade das crianças ao ouvir a proposta. Separei alguns minutos durante a semana para realizar os ensaios das músicas que foram escolhidas; o interessante foi observar o empenho deles com essa tarefa. Durante o recreio, nas horas vagas, era comum observar pela escola alguns alunos traindo os sinais das músicas. Isso proporcionou, com certeza, um contato da LIBRAS com os demais alunos da escola que observavam os alunos do 2º E. Mais uma vez o trabalho em conjunto foi essencial para o êxito dessa proposta; enquanto a professora bilíngue ensinava os sinais durante os ensaios, eu buscava ver entre as crianças aquelas que possuíam dificuldades para acompanhar o ritmo das músicas, ou que ainda estavam em dúvida quanto ao uso do sinal correto, e sempre buscava fazer essas inferências para a melhoria do trabalho. Concluída essa parte e chegada a hora da apresentação, percebi que os alunos se encontravam um pouco nervosos; conversamos com eles na tentativa de passar a confiança necessária, reforçando que eles estavam preparados. Foi um momento inesquecível, pois vi ali, naquela apresentação, todo o trabalho idealizado sendo executado pelos pequenos; fiquei muito feliz e convicta de que uma educação bilíngue pode, sim, ser realizada nas escolas; de que muitas aprendizagens podem surgir do que é tido como diferente ou inovador e de que é possível ensinar e aprender quando se há convicção do que deve ser feito.

O empenho de todos os envolvidos nesse projeto foi tal para que se obtivesse êxito na execução do mesmo, que obstáculos como a escassez de material e publicações sobre o tema foram sendo superados a cada dia. Durante toda a execução do projeto, foram observadas muitas situações positivas vivenciadas pelos alunos, seja nos momentos de interação com a colega, reproduzindo a linguagem de sinais ou, ainda, a postura acolhedora e auxiliadora que assumiram de modo consciente da necessidade de inclusão que

se fazia em todas as atividades da qual participavam, mesmo aquela em que o foco não estava voltado para o objetivo desse projeto. Foi possível verificar um grande empenho deles em comunicar-se com a colega, pois buscaram descobrir diferentes sinais em LIBRAS, sempre recorrendo à professora titular ou a professora bilíngue, que contribuíam para tornar essa comunicação mais presente e significativa nas relações ali estabelecidas.

Avaliação

Aprendizagem

Os processos de avaliação são de fato instrumentos decisivos no procedimento educacional. Parafraseando Luckesi, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando. Foi considerando esses aspectos pertinentes ao processo de avaliação que realizei minhas análises referentes ao desenvolvimento e execução desse projeto, uma vez que tinha o intuito de embasar a prática pedagógica e auxiliar a aprendizagem dos alunos mediante o reconhecimento e superação de suas dificuldades, garantindo-lhes uma formação integral que atendesse aos seus principais direitos de aprendizagem escolar. Pensando nisso busquei avaliar as ações desse projeto de forma que os aspectos qualitativos prevalecessem sobre os quantitativos, de acordo com as indicações legais estabelecidas nos principais documentos que regem a educação no Brasil.

Seguindo essa lógica, desenvolvi o processo de avaliação de acordo com os objetivos traçados a priori. Para isso foi necessário um planejamento maleável que possibilitasse a adequação de estratégias de ensino, atendendo às reais necessidades de cada educando. Inicialmente, foi usada a avaliação diagnóstica (descrita no item anterior) que me guiou para as devidas ações a serem tomadas, abrindo-me os olhos às dificuldades de aprendizagem, afetivas e sociais, específicas de cada aluno. Orientando-me a refletir sobre as situações didáticas que viessem a elucidar, total ou parcialmente, as dificuldades apresentadas pelos discentes. Esta forma de avaliação permitiu identificar as intervenções necessárias para estimular o desenvolvimento eficiente dos alunos, apontando as atividades que deveriam ser desenvolvidas e agregadas ao planejamento, adequando-o às especificidades educacionais dos alunos para que eu mediasse sua busca pelo conhecimento e a aquisição de aprendizagens.

Para embasar esse primeiro conhecimento a respeito da clientela com a qual eu estaria trabalhando durante todo o ano letivo, apliquei, logo nas primeiras semanas de aula, atividades com o intuito de diagnosticar os níveis de aprendizagens e principais dificuldades das crianças, aclarando assim os caminhos pelos quais eu deveria percorrer e as adversidades que eu poderia enfrentar. Por serem alunos das séries iniciais, dentro do ciclo de alfabetização, já tinha uma noção de parte da situação educacional em que se encontravam, e esse recurso diagnóstico só veio a corroborar minhas expectativas. Após a análise das situações, fiquei um pouco apreensiva com o quadro, mas sabia que era minha responsabilidade contribuir para o desenvolvimento, principalmente o cognitivo, dessas crianças e suas singularidades.

A partir desse entendimento, pude organizar o trabalho apropriadamente às necessidades dos educandos e estabeleci metas de ensino, não apenas para este projeto, mas para todo o processo educacional que se desenrolaria durante o ano letivo. Dessa forma essa sistematização tornou-se a base inicial de trabalho e o instrumento que me auxiliaria a estabelecer os primeiros tijolos na construção dos conhecimentos do meu alunado. Esse diagnóstico inicial constituiu-se como uma das ferramentas mais importantes do processo educativo, pois revelou de onde partíamos e apontou meios por onde ir para alcançar o

desenvolvimento de aprendizagens diversas e crescimento individual das crianças. Apesar disso, eu estava consciente de que esse processo não é algo enquadrado e rígido, com fim em si mesmo, e que essa avaliação deve ser algo constante na prática do ensino e da aprendizagem. Durante todo o processo, retornei, constantemente, ao uso dessa forma de avaliação, direta ou indiretamente, observando e identificando as alterações que se faziam necessárias ao planejamento a partir do desenvolvimento ou não dos alunos, pois o desejo era de que todos, de acordo com suas limitações, se apropriassem ainda mais do conhecimento de mundo.

Para alcançar os objetivos propostos, realizei as análises e confirmação dos resultados através do uso de diferentes instrumentos que pudessem auxiliar nessa avaliação do trabalho, destacando-se, para esse fim, os registros individuais e coletivos, o portfólio das atividades e das experiências, as exposições orais, os momentos de interações e execução dos sinais. Todo esse material serviu de base para que o trabalho fosse consolidado de acordo com os objetivos propostos, indo muito além das minhas expectativas, sendo reforçado com as falas dos responsáveis durante a reunião específica relatada anteriormente. Vale ressaltar que esses instrumentos serviram para avaliar além do projeto de ensino, a aprendizagem dos alunos como um todo, pois serviram de registro dos avanços e participação dos estudantes nas situações de aprendizagem de conteúdos diversos.

Nesse cenário, o objetivo da participação e envolvimento da turma nas atividades foi contemplado na medida em que se via a busca deles por conhecer ainda mais o objeto de estudos que era a LIBRAS, sendo consolidado nos momentos de relações que procuravam estabelecer com a aluna com deficiência auditiva, a Ingrid, indicando que houve uma transformação no que tange às suas relações interpessoais. Percebi que após o início do projeto, houve uma maior interação entre todos os educandos, não somente com a Ingrid, mas todos se mostravam mais receptivos em dar e receber ajuda nas atividades, sendo criados fortes laços de amizade entre os mesmos. Além disso, observei também o desenvolvimento do respeito às diferenças e o aumento da empatia, pois a cada atividade desenvolvida, diferentes alunos buscavam auxiliar a Ingrid, e essa já aceitava com muita facilidade a ajuda de todos, muitas vezes indo até os colegas para ver, por conta própria, se estava realizando as atividades que lhe eram repassadas de forma correta.

As oportunidades de aprendizagem estiveram presentes em todos os momentos, seja com atividades planejadas em LIBRAS, com a possibilidade de aquisição de outra língua ou, ainda, agregando valores tais como: solidariedade, respeito e companheirismo. Senti nas atitudes da turma que eles trouxeram para si a tarefa de ajudar na inclusão da colega e o fizeram de maneira natural, trazendo grandes contribuições nesse processo. As ações desenvolvidas por meio do projeto tiveram um alcance além do esperado, pois os alunos com dificuldade de aprendizagem, dentre os quais estava a Ingrid, tiveram grande proveito nas atividades e recursos propostos na execução do mesmo, mas quem não possuía laudo médico. Uma delas era a discente Myllena, que se encontrava no nível inicial de alfabetização, estando no estágio pré-silábico de escrita. Durante a avaliação diagnóstica, constatei que a referida aluna já sabia que deveria usar o alfabeto pra representar os sons das palavras, mas fazia essa representação de forma aleatória, pois Myllena reconhecia apenas algumas letras de seu primeiro nome, como o M e o A . Além disso, só identificava os números até 3. Durante o desenvolvimento do projeto começamos a perceber que esta aluna tinha mais facilidade em lembrar os fonemas que representavam as letras através dos sinais em LIBRAS, algo que foi muito gratificante não só para nós professoras, mas principalmente para ela; vi estampada em seu rosto a satisfação por estar se desenvolvendo. Era perceptível o entusiasmo de

Myllena ao acreditar em si mesma. Ao final do ano letivo, a aluna ainda não estava no nível de alfabetização esperado, mas já apresentava um grande avanço em relação ao início do ano.

Muitos foram os resultados positivos alcançados no desenvolvimento dos trabalhos, favoráveis tanto ao processo de inclusão da aluna Ingrid, que tem deficiência auditiva, quanto a aspectos cognitivos de outras crianças com dificuldade, que faziam uso da língua de sinais para superarem suas limitações. Destaco como um dos principais momentos que demonstraram a aprendizagem, a apresentação do Coral em LIBRAS, durante a culminância desse projeto, no qual os alunos tiveram que provar todo o aprendizado do ano letivo. Era interessante ver a disponibilidade que tinham em aprender os sinais, ficando evidente o envolvimento deles e, com isso, a maior aceitação da aluna Ingrid em usar os sinais de mão, que durante os ensaios já ficava em frente aos colegas, ao lado da professora bilíngue e já conseguia fazer alguns sinais na ordem correta, de acordo com o comando da professora. No dia da apresentação do coral, mesmo estando em frente aos demais alunos e alguns responsáveis que se fizeram presentes, os alunos do 2º ano E desempenharam com eficiência os sinais de mãos das músicas selecionadas. Trazendo grande comoção àqueles que acompanharam o desenvolvimento do trabalho, pois sabiam o quanto haviam crescido, bem como foram ovacionados pelos presentes que apreciaram o evento.

Nesse sentido, os resultados obtidos estão bem próximos dos objetivos que foram traçados inicialmente, em virtude principalmente da participação efetiva de todos os envolvidos nesse projeto, em especial dos colegas de turma da Ingrid. Com base nos resultados alcançados, a relevância do assunto trabalhado e as contribuições desse para a Educação Especial, pude crer que é possível ofertar uma educação de qualidade a todos. As principais dificuldades detectadas inicialmente foram vencidas e novos passos rumo ao melhor desenvolvimento dos educandos foram dados.

Ao final do ano letivo, após o desenvolvimento desse projeto, foi possível constatar o avanço de todos os sujeitos não só referente aos aspectos cognitivos, mas também ao social e ao emocional, que também foram alcançados. Ressalto aqui, mormente, o desenvolvimento da educanda Ingrid, que ao final do ano letivo deu o primeiro passo rumo à autonomia educacional, já reproduzindo os signos gráficos do alfabeto da Língua Portuguesa e fazendo a relação de algumas letras com os sinais em LIBRAS. Um avanço significativo, haja vista que ao iniciar o ano letivo a educanda não tinha coordenação para pegar na tesoura ou delimitar a pintura dentro dos espaços do contorno. Um fato interessante sobre isso foi quando as crianças perceberam que a colega estava realizando uma atividade de cópia do alfabeto sozinha, todos se levantaram de suas cadeiras e a incentivavam com palmas e sinais positivos para seus acertos, até que a mesma completasse a tarefa. Foi o momento que trouxe a sensação de dever cumprido, pois vi sendo concretizados os objetivos desse projeto, me levando a avaliar como bastante produtivo todo o processo de trabalho.

Apesar de grande parte dos objetivos propostos terem sido alcançados, algumas barreiras a serem superadas permaneceram firmes para que a inclusão ocorresse de forma plena e eficaz. Dentre essas barreiras destacamos a falta de material gratuito para uma posterior adaptação da realidade dos educandos. À medida que os trabalhos foram acontecendo, surgiam novos desafios e com eles novas necessidades de reorganizar e/ou ampliar a duração de determinadas atividades desse projeto, para que as habilidades nele propostas pudessem ser contempladas, vindo a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de todos os educandos.

Reflexão

Acredito que experiências bem-sucedidas possam e devam ser aplicadas por outros profissionais, assim como em muitos momentos busquei, através de pesquisa e leitura, por experiências de terceiros para embasar nossa prática e o planejamento desse projeto. Além disso, entendo que as ações desenvolvidas pelo projeto de alfabetizar em LIBRAS proporcionaram um avanço significativo nos conhecimentos dos estudantes e de todos aqueles que participaram de sua execução. Aprendi, com esse projeto e com as atitudes que ele desencadeou nos sujeitos, que o maior aprendizado se deu pela convivência e troca de experiências que só as diferenças são capazes de produzir; ratifico que a inclusão não depende das leis que a asseguram juridicamente, mas de profissionais que a fazem valer dentro dos âmbitos educacionais e em suas práticas pedagógicas.

Ressalto que após a verificação dos resultados obtidos, ficou decidido por dar-se continuidade a esse projeto durante o ano de 2018, com as modificações necessárias às novas aprendizagens que seriam esperadas, já que todos tinham, de alguma forma, crescido intelectual e emocionalmente. Seriam ampliados os recortes do processo, uma vez que seus objetivos não estariam apenas voltados para a alfabetização, mas para o desenvolvimento da autonomia da educanda e maiores aquisições da linguagem de sinais pelos alunos ouvintes, fazendo sempre uma correlação com os novos conteúdos a serem trabalhados com a turma. Destaco, aqui, que essa experiência pode ser vivenciada em todos os locais que trabalhem a alfabetização de alunos surdos, ou com deficiência auditiva, dentro de um grupo de alunos ouvintes, sendo necessária apenas a identificação das especificidades de cada grupo, que servirá de ponto de partida para o novo trabalho. Esse projeto tende a sensibilizar todos os envolvidos em relação à educação inclusiva dentro do contexto escolar, pois se sabe que a aprendizagem dos alunos vai além dos conteúdos programáticos do currículo, perpassando atitudes de solidariedade, respeito, amizade e convivência com as diferenças, pois só assim será possível permitir uma aprendizagem que os levem a SER, APRENDER, CONVIVER E VIVER como uma sociedade igualitária.